26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

2177-3688

GT 6 – INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E *MEDIA AND AI LITERACY*

INFORMATION LITERACY AND MEDIA AND AI LITERACY

Breno Heleno Ferreira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo analisa aproximações entre Competência em Informação (CoInfo) e Media and AI Literacy (MAIL), investigando esta como possível expansão sociotécnica daquela. Compreende-se a MAIL como articulação entre fundamentos da Media and Information Literacy (MIL) e competências relacionadas à AI literacy. Adota abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, complementada por levantamento descritivo de 828 publicações recuperadas na BRAPCI entre 1985 e 2026. Os resultados indicam crescimento recente da produção sobre IA e convergências quanto à avaliação crítica, ética, autonomia e participação cidadã. Conclui-se que a MAIL amplia a CoInfo diante de algoritmos, dados e sistemas automatizados. Propõe-se o quadro CoInfo-IA para ecossistemas de inteligência artificial.

Palavras-chave: competência em informação; letramento em inteligência artificial; mediação da informação; inteligência artificial; ecossistemas informacionais.

Abstract: This study examines the connections between Information Literacy and Media and AI Literacy (MAIL), investigating the latter as a possible sociotechnical expansion of the former. MAIL is understood as an articulation between the foundations of Media and Information Literacy (MIL) and competencies related to AI literacy. It adopts a qualitative, exploratory, bibliographic, and documentary approach, complemented by a descriptive survey of 828 publications retrieved from BRAPCI between 1985 and 2026. Results indicate recent growth in AI-related research and convergences regarding critical evaluation, ethics, autonomy, and civic participation. The study concludes that MAIL broadens Information Literacy in response to algorithms, data, and automated systems. The CoInfo-AI framework for artificial intelligence ecosystems is proposed.

Keywords: information literacy; artificial intelligence literacy; information mediation; artificial intelligence; information ecosystems.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) aos processos de produção, organização, circulação e apropriação da informação tem transformado os ecossistemas informacionais. Sistemas de recomendação, mecanismos de busca, agentes conversacionais e modelos generativos passaram a selecionar, classificar, sintetizar e produzir conteúdos, influenciando decisões e práticas sociais. Esse cenário amplia a necessidade de formação crítica para compreender os impactos da IA sobre os fluxos informacionais. Entre as iniciativas recentes, observa-se a aproximação entre a *Media and Information Literacy* (MIL) e as competências relacionadas à Inteligência Artificial, abrangendo conhecimentos sobre algoritmos, dados, sistemas automatizados e conteúdos gerados por IA (UNESCO, 2021, 2024). Neste estudo, essa articulação é abordada pela expressão *Media and AI Literacy* (MAIL).

Mantém-se a expressão Media and AI Literacy em inglês devido ao caráter recente do conceito e à inexistência de tradução consolidada no Brasil. Termos como alfabetização, letramento, literacia, educação e competência remetem a tradições teóricas distintas, razão pela qual se evita uma equivalência prematura.

Parte dos fundamentos da MAIL já está presente nas discussões sobre Competência em Informação (CoInfo), compreendida atualmente como processo formativo relacionado à reflexão crítica, à autonomia, à ética, à participação cidadã, à aprendizagem ao longo da vida e à emancipação social (Belluzzo, 2007; Lloyd, 2017; Vitorino; Piantola, 2019; Alves, 2022, 2023; Silva et al., 2021, 2022).

Diante desse cenário, coloca-se como problema de pesquisa compreender em que medida a MAIL pode ser interpretada como expansão sociotécnica da CoInfo diante das transformações introduzidas pela IA nos processos de produção, circulação e apropriação da informação. O estudo objetiva, assim, analisar as aproximações entre CoInfo e MAIL, considerando a articulação entre MIL e AI literacy que sustenta, neste trabalho, a compreensão da MAIL. Especificamente, procura contextualizar a presença da IA na produção brasileira em Ciência da Informação, identificar permanências e ampliações conceituais e propor dimensões para uma Competência em Informação voltada aos ecossistemas de IA. Parte-se do pressuposto de que a MAIL não representa ruptura epistemológica em relação à CoInfo, mas ampliação de seu escopo diante de novos agentes, infraestruturas e formas de mediação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA

A Competência em Informação constitui campo consolidado da Ciência da Informação. Inicialmente associada ao reconhecimento de necessidades informacionais, à localização de fontes e à avaliação e ao uso da informação, passou a incorporar dimensões éticas, sociais, culturais, políticas e estéticas.

Belluzzo (2007) compreende a CoInfo como processo contínuo de aprendizagem relacionado ao acesso, à avaliação e ao uso responsável da informação. Bruce (1997) a apresenta como experiência multifacetada, e Kuhlthau (2004) destaca as dimensões cognitivas, afetivas e contextuais envolvidas na busca informacional. Em perspectiva sociocultural, Lloyd (2017) define a CoInfo como prática situada, constituída pela participação em ambientes informacionais e pelo reconhecimento das relações de autoridade, legitimação e poder.

Vitorino e Piantola (2019) sistematizam as dimensões técnica, estética, ética e política da CoInfo, afastando-a de uma concepção restrita a habilidades. Alves (2022, 2023) e Silva et al. (2021, 2022) articulam-na à Educação em Informação, à justiça social e informacional, aos direitos humanos e à emancipação, compreendendo-a como metacompetência capaz de produzir impactos sobre indivíduos e comunidades.

Essa perspectiva dialoga com a mediação da informação. Para Gomes (2014), os processos mediacionais apresentam dimensões dialógica, estética, formativa e ética, participando da construção de sentidos e da autonomia dos sujeitos. Nos ambientes digitais, a mediação também é exercida por plataformas, arquiteturas informacionais, mecanismos de busca e sistemas de recomendação.

A contribuição da CoInfo para o debate sobre IA, portanto, não se restringe à verificação de respostas automatizadas. Ela oferece fundamentos para analisar necessidades informacionais, autoridade, credibilidade, contexto, apropriação, ética e participação, estabelecendo uma base crítica para o diálogo com a MAIL.

2.2 MEDIA AND AI LITERACY E MEDIAÇÃO SOCIOTÉCNICA

A expansão da Inteligência Artificial altera as condições de produção, circulação e apropriação da informação. Modelos generativos e agentes inteligentes não apenas

armazenam ou recuperam dados, mas também classificam, sintetizam, transformam e produzem conteúdos, tornando menos nítidas as fronteiras entre fonte, interface, sistema de mediação e produto informacional.

A relação entre CoInfo e MAIL passa, inicialmente, pela Media and Information Literacy (MIL). A UNESCO concebe a MIL como conceito composto, que articula competências tradicionalmente associadas à information literacy, como reconhecer necessidades, localizar, acessar, avaliar e utilizar eticamente a informação, às competências da media literacy, relacionadas à compreensão das funções das mídias, à avaliação crítica de seus conteúdos e à participação social por meio delas (UNESCO, 2011, p. 18). Essa aproximação não implica equivalência entre os campos, mas evidencia um espaço compartilhado de formação crítica em torno do acesso, da avaliação, do uso, da produção e da comunicação da informação. A MIL amplia esse horizonte ao integrar, sob uma perspectiva convergente, informação, mídia e tecnologias que participam de sua produção e circulação.

A incorporação da IA aprofunda essa transformação ao introduzir novos agentes e infraestruturas nos processos de mediação. Sistemas automatizados participam da seleção, classificação, recomendação e produção de conteúdos, ao mesmo tempo que ampliam questões relacionadas à origem dos dados, aos critérios de funcionamento dos modelos, aos vieses e à responsabilização. Nesse contexto, a aproximação entre MIL e AI literacy amplia a formação crítica para compreender como sistemas de IA interferem na produção, na circulação, na visibilidade e na apropriação da informação. É essa articulação que, neste estudo, orienta a compreensão da MAIL. A formação crítica passa, assim, a abranger não apenas conteúdos e fontes, mas também as infraestruturas tecnológicas que condicionam sua produção e circulação.

Essa proposta aproxima-se das discussões sobre letramento algorítmico e de dados, cidadania digital, Inteligência Artificial Explicável e Inteligência Artificial Responsável[1]. A compreensão requerida não corresponde necessariamente ao domínio da programação, mas à capacidade de reconhecer finalidades, limitações, vieses, riscos e responsabilidades. Holmes e Tuomi (2022) defendem que a formação para IA deve ultrapassar o uso instrumental das

[1] A Inteligência Artificial Explicável (Explainable Artificial Intelligence – XAI) busca tornar compreensíveis os processos e resultados dos sistemas de IA. A Inteligência Artificial Responsável (Responsible AI – RAI), por sua vez, tem escopo mais amplo e reúne princípios para orientar o desenvolvimento e o uso ético, seguro e socialmente responsável da IA. Assim, a XAI concentra-se na explicabilidade, enquanto a RAI abrange também vieses, privacidade, responsabilização, segurança e impactos sociais.

ferramentas, incorporando questões relacionadas à agência humana, à transparência, à responsabilização e aos impactos sociais, em consonância com a perspectiva humanista da UNESCO (2024).

Sob uma perspectiva sociotécnica, algoritmos, plataformas e modelos computacionais não constituem suportes neutros, mas participam ativamente da organização dos fluxos informacionais. Seus desenhos, parâmetros e formas de operação interferem nas possibilidades de ação, na visibilidade dos conteúdos e na estabilização de determinados enunciados. A Teoria Ator-Rede contribui para interpretar esses processos como associações entre atores humanos e não humanos, envolvendo desenvolvedores, empresas, universidades, governos, comunidades profissionais, usuários, conjuntos de dados e infraestruturas computacionais (Latour, 2012).

Reconhecer a participação dos sistemas automatizados nesses processos não implica atribuir-lhes consciência ou intencionalidade humana, mas observar seus efeitos nas redes de produção e circulação do conhecimento. Os desafios da formação crítica decorrem, portanto, não apenas do volume de informação disponível, mas também da opacidade e da complexidade das infraestruturas que a organizam. Compreender criticamente a informação passa a exigir perguntas sobre a origem dos dados, os critérios de seleção e otimização, as condições de produção, os interesses institucionais, as probabilidades de erro e as possibilidades de contestação.

O cotejamento desses referenciais evidencia um núcleo compartilhado entre CoInfo, MIL e MAIL relacionado à avaliação crítica, à ética, à autonomia, à participação cidadã e à aprendizagem contínua. A principal ampliação ocorre nos objetos e nas infraestruturas que passam a integrar a formação. À análise de documentos, fontes, autores, mídias e instituições somam-se dados, modelos, interfaces, processos de treinamento, mecanismos de personalização e conteúdos sintéticos. Nesse sentido, a contribuição da CoInfo permanece relevante para compreender autoridade, credibilidade, mediação, apropriação e uso ético da informação, enquanto a AI literacy acrescenta a necessidade de compreender criticamente algoritmos, dados e sistemas de IA que também interferem nos fluxos informacionais. É nessa mudança das condições de mediação, e não na substituição das competências anteriores, que a MAIL pode ser interpretada como expansão sociotécnica da CoInfo para ecossistemas informacionais híbridos e automatizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza exploratória e caráter bibliográfico e documental. A revisão possui orientação conceitual e reuniu trabalhos relacionados à Competência em Informação, à mediação da informação e à Inteligência Artificial, selecionados por sua pertinência aos conceitos centrais do estudo e por sua contribuição para a compreensão das aproximações entre CoInfo, MIL e MAIL. Foram priorizados referenciais consolidados sobre CoInfo e mediação da informação, articulados a estudos recentes sobre Inteligência Artificial e a documentos da UNESCO relacionados à *Media and Information Literacy* e às competências para IA. A análise buscou identificar aproximações, permanências e ampliações entre os referenciais, considerando cinco eixos de comparação: avaliação crítica, ética, autonomia, compreensão tecnológica e participação cidadã. Esses eixos foram utilizados como categorias analíticas para o cotejamento entre os conceitos e para a posterior sistematização das dimensões propostas no quadro CoInfo-IA.

Como etapa complementar de contextualização, realizou-se, em 8 de junho de 2026, levantamento exploratório na BRAPCI, utilizando os termos “IA”, “AI”, “inteligência artificial” e “artificial intelligence”. Foram recuperadas 828 publicações, compreendidas entre 1985 e 2026, das quais 55 correspondem a 2026, considerando a coleta realizada até 8 de junho. Os registros recuperados foram salvos em formato HTML, convertidos para TXT, tratados e organizados em uma base CSV estruturada e, posteriormente, analisados no software R. Foram consideradas a evolução temporal das publicações e a recorrência de termos nos títulos, com exclusão das expressões integrantes da estratégia de busca e de termos de ligação. A opção pelos títulos como unidade de análise textual decorreu do caráter descritivo dessa etapa, destinada a identificar permanências e mudanças lexicais na produção recuperada, sem pretensão de inferir o conteúdo temático ou a orientação teórica dos trabalhos. O levantamento possui caráter exploratório e seus resultados estão condicionados à cobertura da BRAPCI, à qualidade e à completude dos metadados, à estratégia de busca adotada e ao caráter parcial dos registros referentes a 2026. Por essa razão, os dados são empregados como apoio à contextualização da discussão teórica, sem pretensão de representar integralmente a produção científica brasileira sobre IA na Ciência da Informação.

Como apoio à revisão linguística e à representação gráfica do modelo CoInfo-IA, utilizou-se o ChatGPT, da OpenAI, para sugestões de clareza e organização textual e para a

elaboração da ilustração. A estrutura teórica, as análises e as interpretações foram definidas pelos autores, que revisaram e validaram os resultados antes de sua incorporação ao trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INDÍCIOS DA EMERGÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CAMPO

O levantamento realizado na BRAPCI indica crescimento recente da produção recuperada sobre IA. Foram identificadas 62 publicações em 2021, 84 em 2023, 181 em 2024, 271 em 2025 e 55 em 2026, considerando que a coleta foi realizada em 8 de junho daquele ano. Esses números sugerem maior presença da temática nos últimos anos, especialmente no período de disseminação dos sistemas de IA generativa.

Também foram observadas mudanças nos termos presentes nos títulos. Até 2009, apareceram com maior frequência palavras relacionadas a informação, conhecimento, sistemas e recuperação. Entre 2010 e 2019, ampliaram-se as ocorrências de termos como gestão, dados, máquinas e aprendizagem. Entre 2020 e 2022, ganharam presença algoritmos, análise e digital e, a partir de 2023, passaram a aparecer termos como “generativa”, “ChatGPT”, “desafios” e “bibliotecas”. No conjunto recuperado, “informação” aparece 177 vezes nos títulos, seguida de “ciência” (92), “dados” (70), “digital” (63) e “conhecimento” (62).

Esses resultados não permitem caracterizar de forma abrangente a estrutura do campo, mas contribuem para contextualizar a inserção recente da IA na produção brasileira em Ciência da Informação. A permanência de termos historicamente associados à área sugere que a temática vem sendo incorporada a problemas já consolidados, ao mesmo tempo que introduz discussões relacionadas a conteúdos sintéticos, autoria, confiabilidade e impactos profissionais.

4.2 PERMANÊNCIAS E AMPLIAÇÕES ENTRE COINFO E MAIL

A comparação evidencia três permanências centrais. A avaliação crítica de credibilidade, relevância e autoridade amplia-se, na IA, para procedência dos dados, opacidade dos modelos, variabilidade das respostas, conteúdo fabricado e verificação externa. A dimensão ética, já relacionada a propriedade intelectual, privacidade, acesso e uso responsável, passa a incluir governança de dados, transparência, explicabilidade, vieses, responsabilização e impactos distributivos. A autonomia e a participação cidadã abrangem

ainda a capacidade de questionar resultados, contestar decisões automatizadas e participar da definição de políticas.

A principal ampliação identificada está na compreensão das infraestruturas de mediação. Avaliar uma fonte já não basta quando sua visibilidade depende de recomendação, personalização e classificação algorítmica. Nesse contexto, a AI literacy acrescenta a necessidade de compreender criticamente como dados, modelos e sistemas automatizados interferem nos fluxos informacionais. Articulada aos fundamentos da MIL e da CoInfo, essa dimensão permite interpretar a MAIL como expansão sociotécnica da CoInfo, sem negar as especificidades da educação midiática.

4.3 COINFO-IA: DIMENSÕES PARA ECOSSISTEMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Com base nas convergências, propõe-se o quadro Competência em Informação para Ecossistemas de Inteligência Artificial (CoInfo-IA), de caráter teórico e aberto a validação empírica. Suas cinco dimensões são:

a) busca e acesso: reconhecer necessidades, formular estratégias e compreender recuperação, ordenação e personalização algorítmica; b) avaliação crítica: examinar credibilidade, evidências, contexto, autoria, incerteza e limites de conteúdos humanos e sintéticos; c) compreensão algorítmica: entender, em nível cidadão, dados, modelos, probabilidades, otimização e escolhas de projeto; d) ética e governança: refletir sobre privacidade, transparência, explicabilidade, justiça, responsabilidade, propriedade intelectual e sustentabilidade; e) participação cidadã: utilizar informação e IA criticamente, reivindicar direitos, contestar decisões e participar da governança tecnológica.

As dimensões são interdependentes: busca sem avaliação amplia riscos; avaliação sem compreensão algorítmica ignora infraestruturas; compreensão técnica sem ética pode naturalizar danos; e todas perdem sentido quando desvinculadas da autonomia e da participação social.

Figura 1 – Modelo conceitual CoInfo-IA para ecossistemas de IA



Fonte: elaboração própria (2026), com apoio do ChatGPT/OpenAI na representação gráfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise indica que CoInfo, MIL e MAIL compartilham fundamentos relacionados à avaliação crítica, à ética, à autonomia, à participação cidadã e à aprendizagem contínua. A incorporação da AI literacy amplia esse repertório ao incluir a compreensão crítica de algoritmos, dados, modelos e sistemas automatizados que passam a participar dos processos de produção, circulação e apropriação da informação. Nesse sentido, a MAIL pode ser compreendida como uma articulação entre competências informacionais, midiáticas e relacionadas à IA, adequada às novas condições sociotécnicas de mediação.

Conclui-se que a MAIL não constitui ruptura epistemológica em relação à CoInfo, mas uma ampliação de seu escopo diante das transformações introduzidas pela IA nos ecossistemas informacionais. Essa ampliação resulta da articulação entre fundamentos já

presentes na CoInfo e na MIL e competências relacionadas à AI literacy, necessárias à compreensão crítica de algoritmos, dados, modelos e sistemas automatizados. A proposta do quadro CoInfo-IA procura sistematizar essa expansão ao integrar dimensões informacionais, éticas, tecnológicas e sociotécnicas, preservando a centralidade da avaliação crítica, da autonomia e do uso responsável da informação.

O quadro CoInfo-IA sistematiza essa ampliação nas dimensões busca e acesso, avaliação crítica, compreensão algorítmica, ética e governança e participação cidadã. Sua proposição possui caráter teórico e exploratório e deverá ser validada em diferentes contextos educacionais e informacionais.

Entre as limitações, reconhecem-se o caráter descritivo do levantamento, a dependência da cobertura e dos metadados da BRAPCI, os limites da estratégia de busca e a análise restrita aos títulos. Pesquisas futuras poderão ampliar as bases e os campos analisados, testar empiricamente o quadro CoInfo-IA e compará-lo a referenciais, diretrizes e iniciativas da IFLA e da UNESCO relacionados à alfabetização em inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em informação em três atos: ética, saúde e emancipação social - perspectivas e reflexões. In: SILVEIRA; Fabrício José Nascimento da; FROTA; Maria Guiomar da Cunha; MARQUES, Rodrigo Moreno (Org.). **Informação, mediação e cultura**: teorias, métodos e pesquisas. Belo Horizonte: Letramento: PPGCI/UFMG, 2022, p. 526-560.

ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em Informação: ativo para uma sociedade em constante transformação digital. **Código 31**, Belo Horizonte, v. 1, p. 103–111, 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BRAPCI. **Base de Dados em Ciência da Informação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2026. Disponível em: https://brapci.inf.br/. Acesso em: 8 jun. 2026.

BRUCE, Christine Susan. **Seven faces of information literacy**. Adelaide: Auslib Press, 1997.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Paraná, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 4 jun. 2026.

HOLMES, Wayne; TUOMI, Ilkka. State of the art and practice in artificial intelligence in education. **European Journal of Education**, Hoboken, v. 57, n. 4, p. 542-570, 2022.

Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ejed.12533. Acesso em: 4 jun. 2026.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. 2. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LLOYD, Annemaree. Information literacy and literacies of information: a mid-range theory and model. **Journal of Information Literacy**, Loughborough, v. 11, n. 1, p. 91-105, 2017. Disponível em: https://ojs.lboro.ac.uk/JIL/article/view/PRA-V11-I1-8. Acesso em: 4 jun. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino;ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40060. Acesso em: 13 jun. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; ROMEIRO, Nathália Lima; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: IBICT; UFRJ, 2021. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/schedConf/presentations. Acesso em: 20 fev. 2022.

UNESCO. **AI competency framework for teachers**. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391104. Acesso em: 4 jun. 2026.

UNESCO. **Media and information literate citizens**: think critically, click wisely! Media and information literacy curriculum for educators and learners. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068. Acesso em: 4 jun. 2026.

UNESCO. **Media and information literacy curriculum for teachers.** Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192971. Acesso em: 4 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência em informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 2, p. 1-18, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf Acesso em: 4 jun. 2026.